

TRABALHO COLABORATIVO: RIENTAÇÃO ÀS FAMÍLIAS E OFICINA DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR COMO ESTRATÉGIAS PARA O ATENDIMENTO DOS ALUNOS DA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL

Jaqueleine, PINAFO - Docente da rede estadual/SEDUC/Mato Grosso
jaqpinafo@gmail.com

Resumo:

O propósito desse estudo é refletir sobre as contribuições de duas vertentes do atendimento educacional especializado de acordo com a Portaria nº 676/2021/GS/SEDUC/MT, art. 17: é atribuição do professor de AEE estabelecer canal de diálogo permanente com os professores de sala comum e também orientar as famílias. Desse modo, foram planejadas ações objetivando contribuir para que de maneira mais significativa haja uma aprendizagem de qualidade e prazerosa nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. O referido estudo, teve início a partir da percepção de que uma escola inclusiva não é aquela que apenas coloca o aluno com necessidades educacionais especiais em sala regular, mas que, para além da sala de aula, busque estratégias que promovam o acesso destes ao currículo do ensino regular, com base teórica nos estudos de Goodson (2018) e Feltrin, Oliveira (2021). Foram realizadas oficinas de adaptação curricular e atividades aos professores e, aos pais, palestras informativas e orientativas. Os resultados obtidos podem ser observados no desempenho dos alunos durante as aulas, nos próprios relatos dos alunos de que não ficam em sala somente pintando desenho e nos resultados das avaliações em larga escala.

Palavras-chave: Adaptação curricular. Trabalho colaborativo. Orientação às famílias. Atendimento Educacional Especializado.

1 Introdução

Embora o trabalho do professor do Atendimento Educacional Especializado esteja muito voltado para as necessidades educacionais dos alunos buscando concepções e paradigmas que possam renovar e garantir seu processo educativo, outras vertentes de atendimento lhes são atribuídas. De acordo com a Portaria nº 676/2021/GS/SEDUC/MT, art. 17, dentre outras, é atribuição do professor de AEE estabelecer canal de diálogo permanente com os professores de sala regular e também orientar as famílias. Desse modo, foram desenvolvidas ações no primeiro semestre com culminância na última semana do mês de agosto. Foram planejadas ações que discutem o todo, promovem interações, reflexões e mobilizam não só a comunidade escolar, mas a sociedade no geral e os pais nas três escolas do município (uma estadual e duas municipais). Destarte, nesta proposta de trabalho será dado enfoque nas ações por meio das palestras informativas e orientativas, oficinas de adaptação curricular e de atividades.

Diante do paradigma da educação inclusiva (MEC, 2008), a presença de alunos com algum tipo de deficiência no ensino regular tem se tornado mais expressiva nos últimos anos, porém estes alunos acabam sendo esquecidos em sala de aula causa, segundo alguns estudiosos pode estar na precária formação docente e a escassez de estratégias que promovam o acesso desses educandos ao currículo do ensino regular.

Nesse sentido, é que decidiu-se por realizar oficinas de adaptação curricular e de atividades de modo a garantir que, conhecendo o processo, os professores tenham condições de planejar ações que viabilizem o desenvolvimento acadêmico do estudante AEE. Pois, conforme afirma Goodson (2018, p. 101) sobre o estudo das teorias do currículo recorrendo à etimologia da palavra, [...] “o currículo é confessadamente e manifestadamente uma construção social”. “O currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade” (Silva, 2010, p. 16).

Nesse contexto, em que entende-se o currículo não apenas composto por conteúdos e conhecimentos acadêmicos, mas também conhecimento constituído socialmente, experiências e histórias de vida, é que se busca essa parceria entre professor AEE, professor de sala regular, gestão escolar e família, para juntos construirmos caminhos que desmistifiquem o estigma do aluno que não consegue aprender e fica na sala pintando desenho que, não se encaixa no currículo e nem em habilidades propostas para a turma.

2 Procedimentos Metodológicos

As ações desenvolvidas aconteceram em momentos distintos: palestras direcionadas aos pais com a nutricionista (seletividade alimentar), assistente social do INSS de Cáceres (direitos da pessoa com deficiência), Psicóloga do CRAS/Curvelândia (requerimento da carteira do autista), fonoaudióloga (comunicação das crianças com prejuízo na fala) e neuro psicopedagoga (autismo, e agora?). Ao final das palestras, os profissionais conversaram individualmente com os pais ou responsáveis e tiraram as dúvidas e já faziam encaminhamentos necessários, tanto para o INSS como para fonoaudiólogo e psicólogo.

Atualmente, temos 26 alunos atendidos na Sala de Recurso Multifuncional da escola estadual e 15 estudantes nas duas escolas municipais, com laudo médico ou

relatório psicopedagógico. Todos os pais ou responsáveis foram convidados a participarem das palestras informativas e orientativas e compareceram, demonstrando o compromisso com o desenvolvimento escolar de seus filhos.

Também foram realizadas oficinas aos professores de sala regular para montarmos juntos atividades adaptadas conforme cada área de conhecimento.

As oficinas aconteceram no período pós aula, cada professor escolheu um conteúdo do material estruturado, bem como suas habilidades específicas e juntos, fizemos a adaptação considerando as necessidades específicas de cada aluno. Foi uma experiência excelente.

3 Considerações finais

O desenvolvimento desse trabalho trouxe a todos os envolvidos a realização de ver o engajamento de toda a comunidade escolar, bem como de toda a sociedade com um único propósito: o desenvolvimento escolar e social da criança independente de ter ou não deficiência. Foi possível observar o empenho dos professores na elaboração de atividades adaptadas, assim como a importância da participação da família nesse processo.

Ficou evidente para os professores de sala regular que, há que se considerar que no momento do planejamento e organização das propostas, é importante potencializar a capacidade que todas as crianças têm de aprenderem a seu modo, ao brincarem e interagirem com o espaço, com outras crianças e com os adultos. Desse modo, a adaptação do conteúdo e das atividades, bem como algumas estratégias auxiliam no atendimento às crianças, visando uma comunicação mais assertiva e intervenções efetivas, e também criar melhores condições que contribuam para o seu desenvolvimento.

Portanto, individualizar o ensino não significa particularizar a atuação pedagógica a ponto de separar o aluno da turma, pois o objetivo da individualização é incluí-lo nas circunstâncias de aprendizagem que a turma está vivenciando, com as devidas adequações, para que sua participação seja efetiva. Em outras palavras, “individualizar o ensino é atender as diferenças individuais para que os alunos possam apresentar em decorrência das especificidades de seu desenvolvimento” (Feltrin, Oliveira, pg. 9). Não se trata de adotar um outro currículo ou empobrecer o existente, mas fazer ajustes.

De modo geral, em nossa comunidade escolar, o objetivo do Projeto em promover estudos, reflexões e buscar maior participação dos pais no processo de aprendizagem dos filhos foram alcançados, e ao mesmo tempo aguçados para que as reflexões por meio das ações continuem. O intuito, é cada vez mais construir uma parceria sólida entre esse importante tripé: escola, família e sociedade.

Com relação às oficinas de adaptação curricular também alcançamos os objetivos propostos de instigar cada vez mais a reflexão acerca das adaptações do currículo sem deixar nenhum estudante de fora do processo de ensino aprendizagem e atendendo cada um em sua particularidade e momento de aprendizagem. Não temos salas homogêneas, temos estudantes em diferentes níveis de aprendizagem, por isso, individualizar potencializa as habilidades em busca da igualdade.

Referências

FELTRIN, Maria das Graças Pereira; OLIVEIRA, Ozerina Victor de. Plano educacional individualizado no ensino aprendizagem de alunos com autismo. IX Congresso Brasileiro de Educação Especial, UFSCAR, 2021.

GOODSON, I.F. (2018). Currículo: teoria e história. 15. ED. Petrópolis - RJ: Vozes.

Ministério da Educação (2008). Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC.

Portaria nº 676/2021/GS/SEDUC/MT, Diário Oficial Nº: 28107: acesso em 01/08/2023.
disponível em:
<https://www.iomat.mt.gov.br/portal/visualizacoes/html/16525/#e:16525/#m:1289272>.
Acesso em 13 de set. 2024.

SILVA, T.T. (2010). Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo. 3. ED. Belo Horizonte: Autêntica.